

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Carteira de crédito buscando retornos acima do CDI, mesclando os melhores créditos High Grade do mercado local com operações proprietárias exclusivas da Kinea.

DATA DE INÍCIO

30/Out/2024

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,45% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 287.953.844

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 75.588.283

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

14

PIOR MÊS

mar/25 (1.01%)

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

MELHOR MÊS

jul/25 (1.38%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

3

4

5

Kinea Prev Empresarial RF

Relatório de Gestão

Novembro 2025

CDI + 1,88%

Yield médio da carteira de crédito

2,26

de duration

37,91%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,09%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,05%, equivalente a 103,24% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 29 ativos, sendo 26,5% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

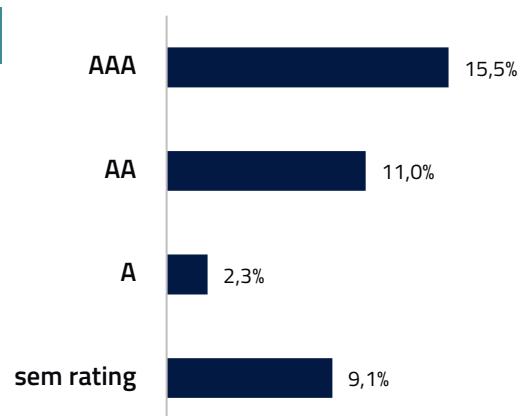
Fundo rendeu 14,63% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 104,62% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	nov/25	2025	12 meses	Início
Fundo	1,09%	13,71%	14,63%	15,55%
% do CDI	103,24%	106,00%	104,62%	104,13%
CDI	1,05%	12,94%	13,98%	14,93%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Prev Empresarial FIF CIC RF CP Resp LTDA entregou um retorno a seus cotistas de 1,09% em novembro (103,24% do CDI), e um acumulado de 15,55% desde o início (104,13% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,88% e prazo médio de 2,26 anos.

Nos EUA, embora dados de emprego sigam fracos, a atividade econômica deve receber uma sequência de estímulos fiscais a partir do ano que vem. O Banco Central segue dividido sobre a possibilidade de novos cortes de juros e aguarda a retomada da publicação de dados econômicos importantes agora que os órgãos públicos americanos voltaram a trabalhar. A tendência é um novo corte de juros em dezembro, com aceno para pausa durante o início de 2026. No mês, os juros americanos tiveram leve queda, com a bolsa e o dólar próximos à estabilidade. Já na Europa, partindo de um cenário ainda fraco em 2025, a economia segue na expectativa de aceleração em 2026, devido a investimentos da Alemanha em defesa e infraestrutura. Por hora, nada suficiente para mudar o curso do Banco Central europeu, que deve seguir em manutenção do nível atual de juros. Por fim, na China, segue a fraqueza da atividade econômica, e a próxima janela possível para anúncios de novos estímulos seria em dezembro.

No Brasil, no campo político, novembro foi marcado principalmente pela prisão de Bolsonaro e pela melhora adicional na relação comercial com os EUA. A economia vem dando sinais de estabilização, o que nos levou a revisar positivamente o PIB do quarto trimestre deste ano. A inflação surpreendeu para baixo, e expectativas futuras também seguem caindo. Neste contexto, já notamos mudança no discurso do Banco Central e agora acreditamos que o primeiro corte de juros acontecerá em janeiro e deve ser o início de um ciclo relevante de cortes. Durante o mês, os juros de mercado caíram significativamente, a bolsa subiu e o Real mostrou estabilidade. Vale mencionar que a performance do Brasil foi bastante superior à de seus pares emergentes durante o mês.

Em crédito privado local, novembro foi um mês de estabilidade de spreads, que durante outubro mostraram tendência de abertura (lembrando que quando sobem os spreads, caem os preços dos papéis de crédito). No total, o mercado abriu por volta de 15-20bps do final de setembro ao início de novembro, gerando performance abaixo do CDI e fluxo de resgates para os fundos de crédito privado. Além do baixo nível de alocação média dos fundos de crédito e desejo dos gestores por papéis com spreads mais altos, contribuiu para a estabilização dos spreads em novembro o fato de os fundos de crédito voltarem a performar acima do CDI, em boa medida ajudados pela recuperação de preços em papéis high-yield que haviam sofrido bastante ao longo do segundo semestre de 2025. Na Kinea, propositalmente, não temos exposição a estes nomes.

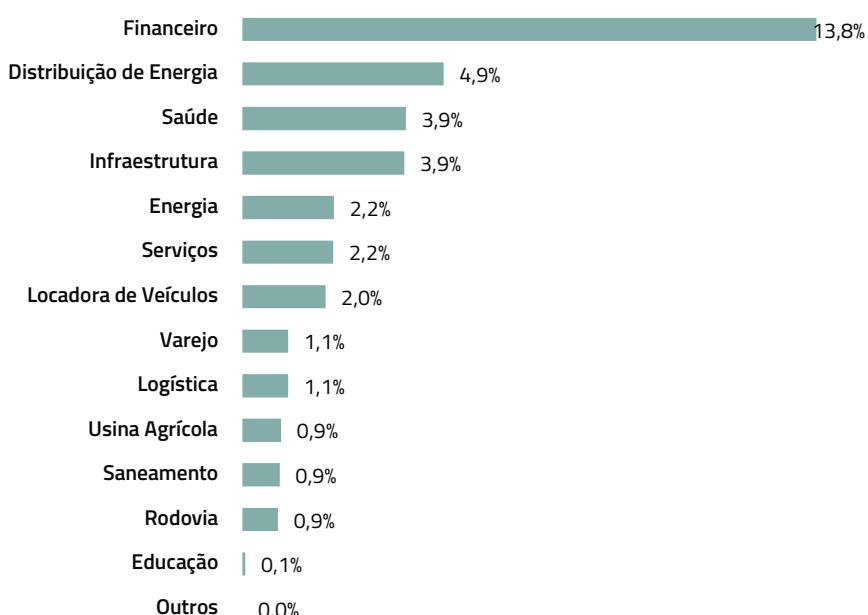
Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da CCR e uma debênture estruturada com garantia com um fundo de infraestrutura.

ALOCAÇÃO

37,91%
Crédito

62,09%
Títulos públicos

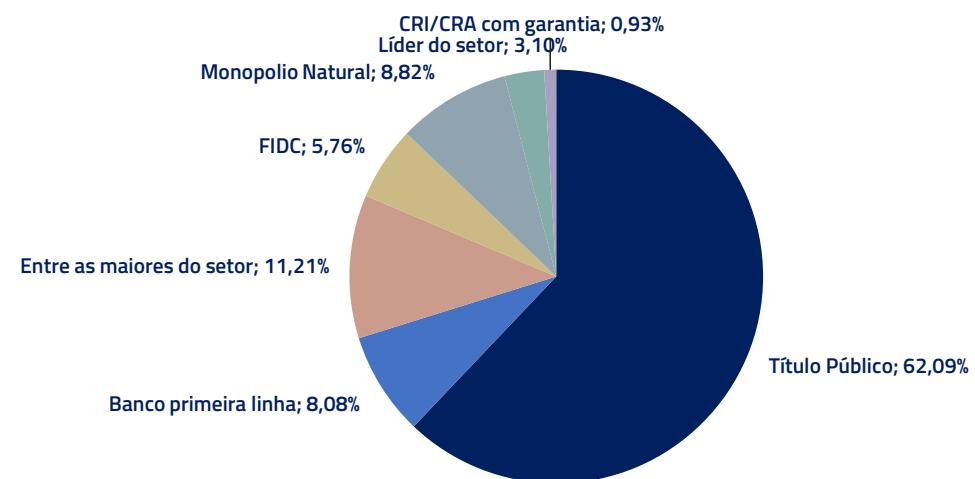
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



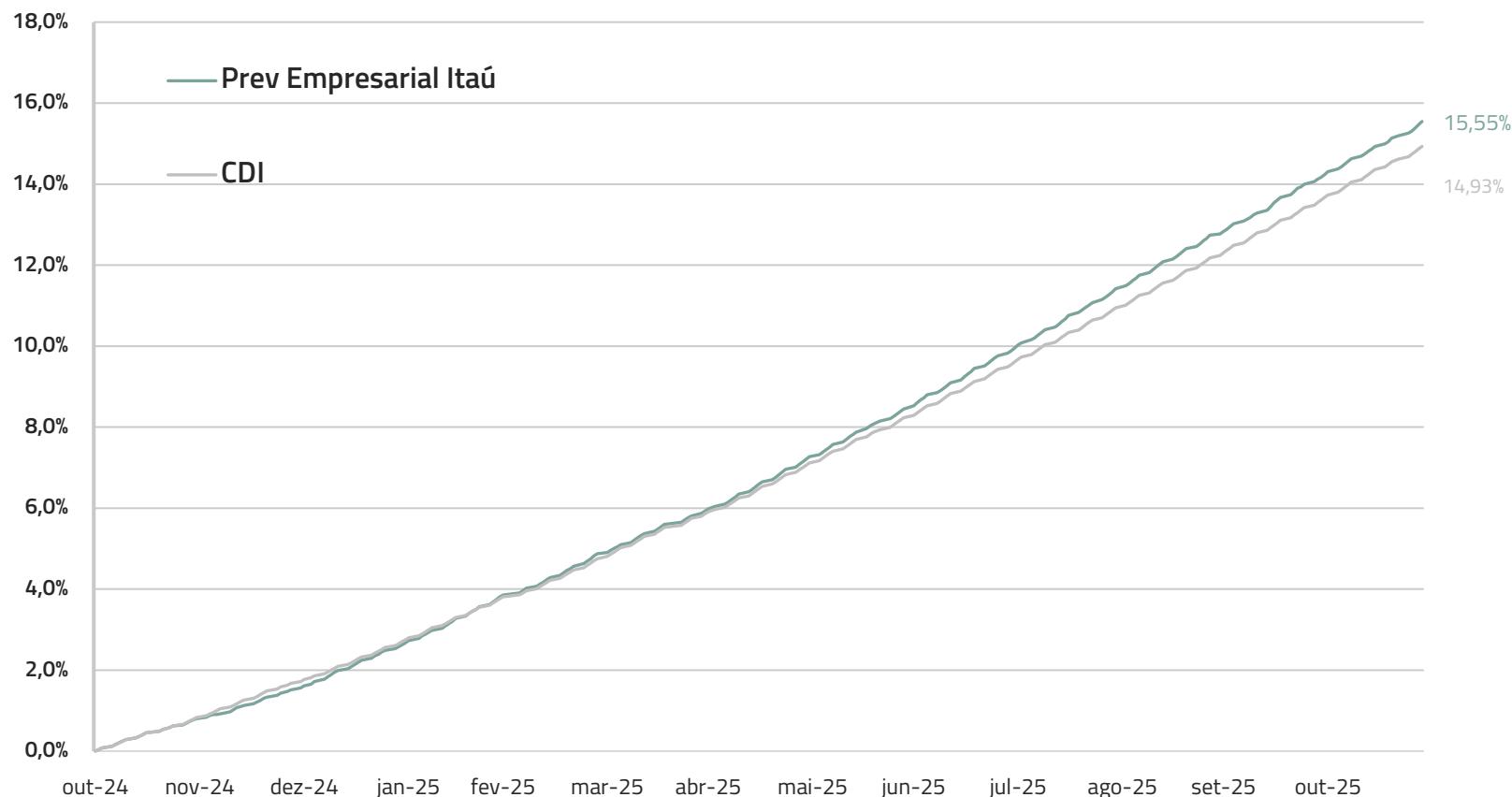
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Bradesco	5,69%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	4,85%
PÁTRIA INFRAESTRUTURA III FIP	3,9%
HYPERA S.A.	3,44%
Pagseguro Internet Instituição de Pagamento S.A.	2,39%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2024	2025	nov/25	Início
FUNDO	1,61%	13,71%	1,09%	15,55%
CDI	1,77%	12,94%	1,05%	14,93%
%CDI	91,38%	106,00%	103,24%	104,13%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise